

Denúncia de deputado é mentira, diz Mello

O secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello, considera «uma mentira e um boato maldoso» a denúncia do deputado Aluizio Bezerra (PMDB-Acre) de que a verdadeira finalidade do Projeto de Desafetação de áreas comuns do povo do Distrito Federal seria a criação de mais quatro projeções em cada uma das 128 superquadras do Plano Piloto.

Embora admite pressões do setor imobiliário sobre o GDF no sentido de alterar-se a norma urbanística da cidade, José Carlos Mello assegura que «por repetidas vezes tem sido manifestada a intenção do governo Lamaison de manter as linhas básicas do Plano Piloto, o qual é visto pelo GDF, como um patrimônio urbanístico a ser preservado, não só pelo seu valor em termos de projeto, mas também pela excelente qualidade de vida que o seu desenho propicia à população de Brasília».

As pressões, argumenta, «são naturais uma vez que vivemos em economia de mercado no qual atuam forças em diversas direções, cabendo justamente ao governo o papel de equilibrar estas forças». Por tudo isto, garante, há uma firme determinação do governo Lamaison, em cuja gestão não foi criada nenhuma nova projeção e nem será criada.

«Deve-se observar ainda — observa José Carlos Mello — que existem instrumentos legais que tornam difícil as alterações substanciais no Plano Piloto de Brasília, como por exemplo a lei de abril de 1960 que proíbe alterações nos elementos descritos no relatório de Lúcio Costa. Há também outra lei de 1972, determinando a individualidade dos terrenos de Brasília». Todas elas, segundo o secretário de Viação e Obras, ajudam o Executivo a preservar o plano de Brasília, que só poderia ser alterado através de outra lei sancionada pelo Congresso Nacional.



Para Mello, tudo nã passa de "boato"

A contratação do urbanista Lúcio Costa (o idealizador do projeto do Plano Piloto de Brasília), como consultor do GDF, é citada por José Carlos Mello como demonstração da verdade sobre as intenções do GDF. Lúcio Costa opinará como consultor não só em relação a projetos urbanísticos em andamento (do Lago Norte, por exemplo), como também sobre o desenvolvimento do primeiro núcleo habitacional previsto pelo Plano Estrutural de Ocupação Territorial do DF (PEOT) e que está sendo objeto de detalhamento através de convênio GDF/Ministério do Interior.

Código permite construção

— Existem duas construções de áreas residenciais na W-3 Sul. A primeira foi construída pela Eldorado, na 502 e a nossa, construída na 513, no que se refere a edifícios de apartamentos, bem construídos, tendo a parte térrea reservada ao comércio. Mas, em quase toda a W-3, os prédios também servem de moradia. Portanto, a construção de um prédio residencial no Setor Comercial e Residencial Sul, não é novidade».

A afirmação é do gerente da Buriti Imóveis, Wagner Cury, no que diz respeito à construção do Edifício Boulevard, na 513, servindo como comércio e como apartamento. Segundo ele, no Código de Edificações de Brasília, permite a construção de prédios residenciais na W-3 Sul se, no térreo, houver espaço reservado para o comércio. No caso do Ed. Boulevard, a loja construída será em princípio, ocupada por uma agência bancária mas este aspecto ainda não foi acertado.

O Ed. Boulevard tem 28 apartamentos sendo 24 de dois quartos e quatro de um quarto e demais dependências. No sinal do pedido de compra foi dada uma entrada de Cr\$ 350 mil. Em dezembro haverá uma prestação de Cr\$ 150 mil e, mais 10 de Cr\$ 30 mil. Wagner Cury disse que o apar-

tamento ficará em torno de Cr\$ 800 mil, com uma variação de 3.000 UPCs, o que totaliza quase quatro milhões.

— Acredito que construindo prédios de bom nível na W-3 possa melhorar, inclusive, o aspecto social. Com a construção do Boulevard, temos um prédio que tanto faz ser visto pela W-3 como pela W-2, pois apresenta as mesmas características arquitetônicas, «o que tem melhor o visual da W-3», que com seus prédios mal acabados e galpões servindo a mecânicos e barzinhos, afastaram, pouco a pouco, possíveis clientes para o comércio local», explicou Walter Cury.

O gerente da Buriti Imóveis afirmou também que outros lançamentos, no mesmo estilo do Boulevard, estão em estudos. O que não pode acontecer, segundo ele, é que as áreas verdes das quadras residenciais sejam prejudicadas, «quando existem vários locais para construir. Na própria W-3 Sul e Norte, e em inúmeras quadras da Asa Norte que estão sem aproveitamento, e hoje destinadas ao lixo e abrigo de marginais. São muitos os locais. Portanto, não temos necessidade de acabar com os espaços livres nas quadras residenciais», concluiu.